



Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra

Rubem Alves

CNI defende "racionalização de gastos" do governo federal, mas critica apertado monetário do Copom

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) apresentou as projeções econômicas para 2025 e o balanço deste ano. O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil deve crescer 2,4%. E para o de 2024 a expectativa subiu para 3,5%, mais do que o dobro em relação à estimativa anunciada no fim do ano passado. A retomada do ciclo de alta da taxa Selic pelo Banco Central é um dos principais fatores para a desaceleração do crescimento. O presidente da CNI, Ricardo Alban, ao mesmo tempo que defendeu a necessidade do equilíbrio fiscal do Estado criticou o "apertado monetário" com o anúncio do Copom do ciclo de alta dos juros. Segundo Alban, o pacote de gastos do governo é importante, porém "insuficiente".

Iano Andrade - CNI



Sim, é preciso a racionalização dos gastos do poder público. Mas não ajuda em nada o Copom já precificar as duas próximas reuniões. Há outras formas de agir que não necessariamente essa atuação. O efeito dos juros na cadeia produtiva é devastador"

Ricardo Alban, presidente da CNI

Queda dos juros só em setembro

A CNI acredita que o Banco Central vai manter o ciclo de apertado monetário pelo menos até a metade do ano que vem, com redução a partir do segundo semestre. Projeta-se que a taxa Selic vai fechar 2025 em 12,75%, meio ponto percentual acima do patamar ao fim de 2024.

Cenário da desaceleração

A alta dos juros deve conter o consumo e os investimentos, devido à menor concessão de crédito; mas há outros fatores, como a evolução mais lenta do mercado de trabalho, depois de três anos bastante positivos; e a redução do impulso fiscal, ou seja, as compras dos governos federal, estaduais e municipais.

Substituição Tributária

A CNI e a CNC celebraram a retirada do dispositivo que previa a Substituição Tributária no PLP 68/2024. As entidades atuaram para que isso ocorresse. O projeto de regulamentação da Reforma Tributária foi aprovado ontem da Câmara dos Deputados. O tema específico acabou ficando na forma como o Senado tinha aprovado antes.

Samanta Sallum/CB/D.A Press



Projeções da CNI para 2025

PIB - Crescimento de 2,4%. Índice menor que o deste ano, que deve alcançar 3,5%;

Selic - Depois do ciclo de alta previsto até o 1º semestre, deve cair para 12,75% em dezembro;

Dólar - R\$ 5,60 na média de dezembro de 2025. Câmbio será mais desvalorizado em todo ano, quando comparado a 2024, considerando a média dos dois anos: R\$ 5,70/US\$ em 2025, ante média de R\$ 5,38 em 2024;

Inflação - Fechando o ano em 4,2%;

Crescimento da indústria - 2,1% para 2025. Índice menor do que o deste ano, que aponta para 3,3%;

Consumo - Deve crescer 2,4% em 2025, quase metade do previsto para este ano;

Investimentos - Tendem a subir 2,6%, patamar bem inferior aos 7,3% em 2024.

Dia turbulento

O dólar ontem alcançou um novo recorde e chegou a ser negociado a R\$ 6,20, mas fechou perto da estabilidade, avançando 0,02%, a R\$ 6,09. Reflexo das votações no Congresso e do risco fiscal do país.

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Injeção de R\$ 125,6 bilhões com o 13º

A economia brasileira receberá um impulso significativo com o pagamento da segunda parcela do 13º salário, de acordo com a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Um estudo da entidade prevê a injeção de R\$ 125,6 bilhões neste ano, o que representa um aumento de 4,8% em comparação aos R\$ 119,8 bilhões pagos no mesmo mês do ano passado, já em valores corrigidos.

Compras de Natal e quitação de dívidas

A prioridade dos brasileiros deve ser com as compras de fim de ano (R\$ 44,1 bilhões, ou 35% do total). A quitação e o abatimento das dívidas aparecem logo em seguida na intenção de gastos dos trabalhadores, que destinarão R\$ 42,5 bilhões (34%) para essa finalidade. As projeções para o setor de serviços e poupança totalizam R\$ 24 bilhões e R\$ 15 bilhões, respectivamente.

Apoio da OAB a Sabo

Representando a OAB/DF, o secretário-geral e presidente eleito da entidade, Paulo Maurício Siqueira, participou da cerimônia de posse de José Eduardo Sabo Paes como procurador Distrital dos Direitos do Cidadão (PDDC) do MPDF. Recondicionado ao cargo, ele é o primeiro procurador a alcançar o quarto mandato na função, exercida desde 2019. Paulo Maurício reforçou a importância da parceria. "Queremos, cada vez mais, a proximidade para atender aos interesses da cidadania, da sociedade e do DF"

OAB/DF



CONSUMISMO

Oniomania, desejo de gastar

O termo é usado para descrever o vício em compras, transtorno que causa prejuízos financeiros e emocionais. Especialistas falam sobre a condição, e brasilienses relatam a frustração de estourar o orçamento por impulso, especialmente em épocas como o Natal

» CARLOS SILVA

O fim do ano chega trazendo as celebrações natalinas, as confraternizações e, claro, muitas compras. Você já sentiu uma vontade incontrolável de gastar dinheiro? Ou ficou com um impulso muito forte de comprar aquele produto, muitas vezes, sem necessidade ou até sem ter dinheiro? Tome cuidado, o nome disso é oniomania. O termo parece estranho, mas é usado pelos especialistas para descrever o vício em compras, transtorno psicológico que pode causar sérios prejuízos financeiros e emocionais.

Segundo Juliana Gebrim, psicóloga clínica e neuropsicóloga pelo Instituto de Psicologia Aplicada e Formação de Portugal (IPAF), os principais sinais de alerta desse transtorno incluem compras impulsivas e frequentes, uso do consumo para aliviar emoções negativas, como ansiedade ou solidão, e até mesmo esconder compras de familiares.

A especialista destaca a influência de uma série de fatores no desenvolvimento dessa condição. "Baixa autoestima, ansiedade e depressão são fatores psicológicos comuns, enquanto o apelo publicitário e a cultura de ligar consumo à felicidade têm um impacto social significativo", afirma Juliana. No campo biológico, alterações no sistema de recompensa cerebral tornam o ato de comprar viciante, alimentando um ciclo difícil de romper.

Ela também aponta que períodos como o Natal podem intensificar a compulsão. "As promoções, as propagandas emocionais e a pressão social a fim de presentear aumentam a sensação de

necessidade e o impulso de compra, especialmente em quem já é vulnerável", adverte.

Mudança de hábito

Nem todos desenvolvem uma mania compulsiva, mas, às vezes, é impossível resistir à vontade de comprar aquele presente. Marinalva Soares, de 50 anos, mora em Águas Lindas (GO) e aprendeu com a experiência a importância de se organizar. "Já comprei calçados sem precisar e ficaram na guarda-roupa. Acabei gastando até R\$ 3.000 no cartão de crédito e me arrependi depois", recorda.

Hoje, ela é mais cautelosa. "Compro dentro do meu orçamento para evitar ansiedade e preocupação, aperta no bolso e pode gerar muitos problemas, como sujar o nome ou perder o crédito na praça", comenta.

Vitória

O aposentado Carlos Alberto de Oliveira Lima, 71, mora em Taguatinga e prefere um estilo mais conservador de consumo, mas lembra de uma época na qual gastou mais do que devia. "Quando era mais novo, deixei de comprar um notebook porque havia gastado demais com outras coisas. Foi uma lição", recorda.

Hoje, o idoso afirma que está livre de ansiedade por compras. Para ele, a dica aos consumidores é clara: "Só compre o que for necessário. E não se deixe levar pelo apelo visual ou pelas promoções. Isso já é meio caminho andado", indica.

Emoção

Apesar das dicas, há quem se deixe levar pela emoção na hora de

Fotos: Ed Alves/CB/DA.Press



Nem todos desenvolvem uma mania compulsiva, mas, às vezes, é impossível resistir à vontade de comprar



Marinalva Soares, 50, aprendeu a importância de se organizar



Carlos Alberto, 71, prefere um estilo conservador de consumo



Gabriel Santos, 18, admite que compra muito por impulso

comprar. É o caso do operador de caixa Gabriel Santos, 18, morador do Sol Nascente. Ele admite que

em outras épocas gastou muito em alguns presentes para si mesmo. "Eu compro muito por impulso,

principalmente no fim do ano. Já gastei R\$ 829 em um perfume, só porque queria muito", diz.

O fato fez o jovem se atentar aos gastos e passar a planejar melhor as próximas compras. "Depois de comprar esse perfume, precisei ajustar meu orçamento e deixar de comprar outras coisas", comenta.

Gabriel conta que o segredo está na organização e em resistir a tantas promoções nesta época do ano. "O Natal, principalmente, desperta essa mania de comprar, mas antes de ir às compras, é melhor ver o que realmente precisa", aconselha.

Dicas

Para evitar os impulsos de compra, Juliana Gebrim sugere estratégias práticas. "Planejamento financeiro é fundamental, assim como evitar gatilhos, como passar muito tempo em lojas físicas ou on-line. Outra dica é esperar 24 horas antes de fazer uma compra não planejada, para refletir sobre a real necessidade", orienta.

A especialista ressalta que, em casos mais graves, o tratamento geralmente combina psicoterapia e medicação. "A terapia cognitivo-comportamental é especialmente eficaz para identificar e alterar os padrões relacionados à compulsão", destaca. Caso condições como ansiedade ou depressão estejam presentes, a medicação pode ser indicada sob supervisão psiquiátrica.

A neuropsicóloga reforça que buscar ajuda profissional ao perceber os primeiros sinais de descontrole é essencial para evitar prejuízos maiores. "O autocuidado e a consciência sobre o consumo são fundamentais, especialmente em épocas de forte apelo consumista, como o Natal."